

E AGORA?

01

**QUE ROTA
ESTÁS A SEGUIR?**



E AGORA?

UM MAPA PARA LER A JORNADA



INTRODUÇÃO GERAL

Cada mês vais receber, com base na Palavra de Deus, uma **curta reflexão**.

Com base nos discursos do Papa na JMJ (que podes ler na totalidade) **duas ou três perguntas** para reflexão e possibilidade de partilha.

Com base nos temas de cada mês a possibilidade de ir mais fundo na Doutrina, em **experiências de serviço**, na **Oração** e na **cultura**.

Um mapa nunca define o nosso ritmo nem os meios que utilizamos para abraçar uma rota. És tu e o Espírito Santo que vão decidir os passos a dar. Podes percorrer este mapa individualmente ou em grupo, com momentos de reflexão, partilha e/ou oração. Sem grandes indicações práticas, para que o possas acolher na tua realidade.



[instagram.com/lisboa.eagora](https://www.instagram.com/lisboa.eagora)

01

QUE ROTA ESTÁS A SEGUIR?



À ESCUTA DA PALAVRA PÁGINA 1



À LUZ DA DOCTRINA PÁGINA 3



DESAFIO PÁGINA 11



PÁRA E REZA PÁGINA 12



CULTURA PÁGINA 18



DA PALAVRA DE DEUS

Dt 30, 15. 19-20

«Repara que coloco hoje diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal. Tomo hoje por testemunhas contra vós o céu e a terra; ponho diante de vós a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida para viveres, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, escutando a sua voz e apegando-te a Ele, porque Ele é a tua vida e prolongará os teus dias para habitares na terra, que o Senhor jurou que havia de dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.»

O Senhor coloca diante de nós vários caminhos, mas a escolha que fazemos não é indiferente.





DA PALAVRA DO PAPA

Papa Francisco, 2 Ago 2023, Discurso no CCB

“Muito mais do que um elemento paisagístico, o mar é um apelo que não cessa de ecoar no ânimo de cada português, podendo uma vossa poetisa celebrá-lo como «mar sonoro, mar sem fundo, mar sem fim» (S. de Mello Breyner Andresen, Mar sonoro) À vista do oceano, os portugueses são levados a refletir sobre os imensos espaços da alma e sobre o sentido da vida no mundo.”

“No oceano da história, estamos a navegar num momento tempestuoso e sente-se a falta de rotas corajosas de paz.(...) Para onde navegas, se não ofereces percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo? E ainda, alargando o campo: Que rota estás a seguir, Ocidente?”

Que luzes é que esta JMJ trouxe ao “sentido da [minha] vida no mundo”?

Que espaços da minha alma é que a JMJ preencheu?

Desde dia 6 de agosto que rotas tenho seguido?

Olhando para a JMJ e para os desejos de novas rotas que deixou no meu coração, para onde navego?



LIBERDADE, UM DESAFIO

Sir 15, 14-18

«Estende a mão para o que quiseres. Diante do homem estão a vida e a morte; o que ele escolher, isso lhe será dado»



LIBERDADE, UM DOM

Deus criou o ser humano como um ser livre. Há uma grande tendência para pensar a liberdade como a faculdade de poder escolher o que se quer sem que algo ou alguém interfira nessa mesma decisão.

Liberdade: (ponto 1731 do Catecismo) A liberdade é o poder, radicado na razão e na vontade, de agir ou não agir, de fazer isto ou aquilo, praticando assim, por si mesmo, ações deliberadas. E atinge a sua perfeição quando está ordenada para Deus, nossa bem-aventurança.



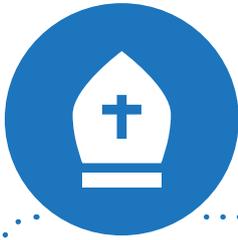


LIBERDADE, UM DOM

Há uma grande sensação de liberdade associada à ausência de compromissos, porque aparentemente não existem condicionantes que restrinjam as nossas decisões. No entanto, quando escolhemos uma coisa, conseqüentemente abdicamos de outras. A liberdade cristã não é arbitrariedade. Não é uma opção caprichosa pelo que nos apetece no momento, sem estarmos determinados a suportar as conseqüências. A liberdade cristã pressupõe que se saiba escolher aquilo que leva à realização mais plena da pessoa, procurando abraçar os planos amorosos que Deus propõe para cada um.

Arbitrariedade: que só depende do critério ou vontade de cada um.

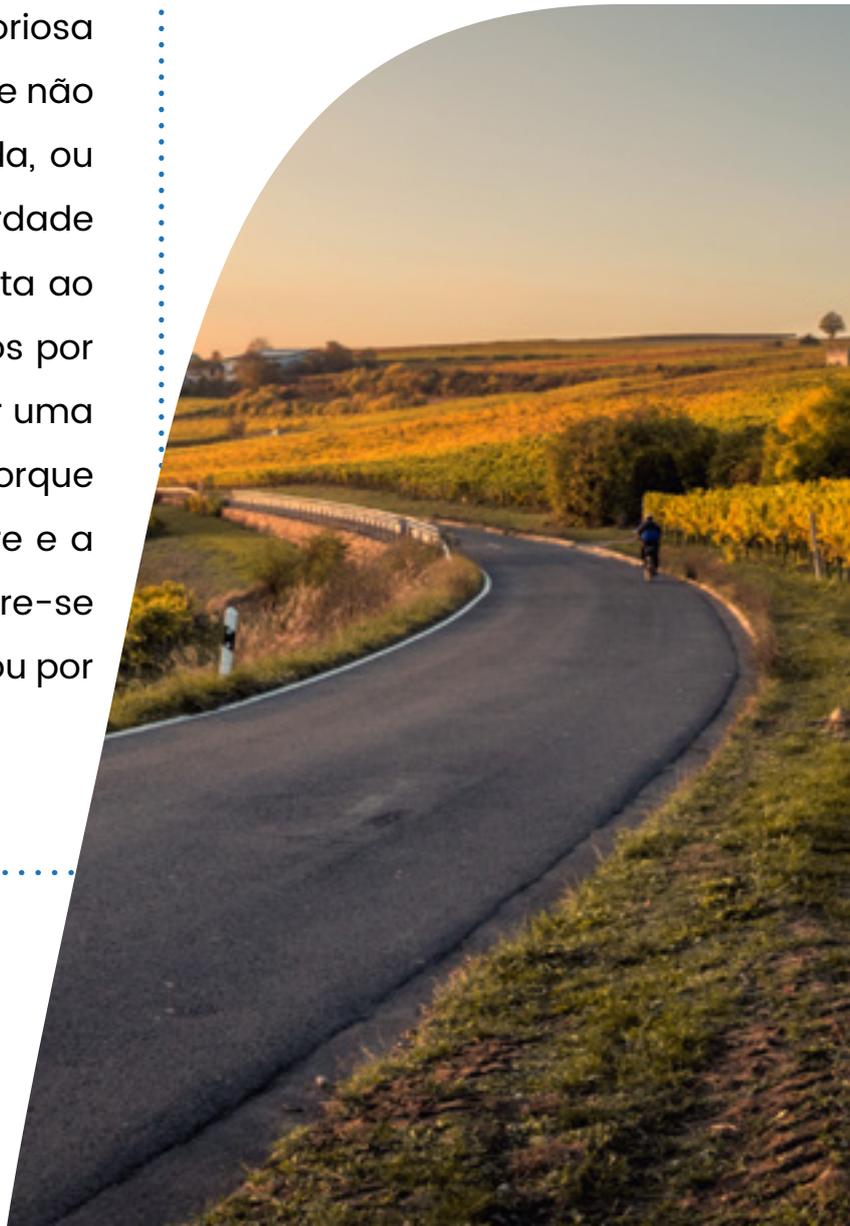




LIBERDADE, UM DOM

A antropologia cristã eleva-nos à opção livre, mas responsável e em harmonia com o Criador, porque entende a liberdade como um dom gratuito de Deus que amorosamente nos chama. Fomos chamados à “liberdade gloriosa dos filhos de Deus” (Rm 8, 21) e não a uma liberdade desordenada, ou estéril. Por isso, a nossa liberdade deve ser sempre uma resposta ao Amor com que fomos amados por primeiro. A liberdade deve ser uma adesão ao bem por si só, porque todo o amor verdadeiro é livre e a verdadeira liberdade cumpre-se num gesto de amor por algo ou por alguém.

Antropologia cristã:
Estudo da humanidade
de uma perspectiva
cristã/bíblica. Sugerimos
a leitura de *Gaudium et
Spes*, nº 11 a 22.





LIBERDADE, UMA DECISÃO

Não raras vezes podemos ser confrontados com a acusação de que Deus e a Igreja atentam contra a nossa liberdade. De facto, muitos veem nos preceitos evangélicos uma forma de “acorrentar” homens e mulheres, de limitar a autonomia e a criatividade de jovens e crianças. É compreensível esta posição: um olhar superficial sobre a vivência da Fé, que não tem em conta de que ela parte sempre do encontro com a pessoa de

Jesus,[1] só é capaz de ver uma imensa pluralidade de regras e normas estéreis e autoritárias.

Por essa razão, poderá parecer estranho a quem pensa desta forma observar a atitude do Papa que, em viagem a um país estrangeiro e diante das principais figuras da nossa nação, optou não por nomear imposições, mas sim por fazer uma pergunta: Que rota estás a seguir, Ocidente? [2]

¹ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas est*, 1: “Ao início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo.”

² Papa Francisco, *Discurso no encontro com as autoridades, com a sociedade civil e com o corpo diplomático (2 de Agosto de 2023)*.



LIBERDADE, UMA DECISÃO

Mais que tudo, o Santo Padre veio lembrar Portugal que a liberdade de escolher um caminho, de optar por determinado rumo, está nas nossas mãos. A liberdade requer uma decisão. E a Igreja sempre soube que não lhe compete decidir por nós, mas sim apresentar os critérios que o próprio Cristo nos ensinou.

A lógica seguida pelo Papa, por ser a lógica da Igreja, é a própria lógica do dom de Deus, que nos confia a capacidade de tomar decisões. O Santo Padre dirigiu-se aos portugueses e a todo o Ocidente, colocando diante de todos a possibilidade de escolher uma nova rota. Esse mesmo sentido encontramos nas Escrituras: “Repara que coloco hoje diante de ti a vida e o bem,” podemos ler no Livro do Deuteronómio (Dt 30, 15). Desde sempre, Deus e a Igreja colocam diante de nós a beleza da liberdade e a maravilha do poder decidir.

O Deuteronómio, quinto livro da Bíblia, é um livro de grande riqueza doutrinal, sempre preocupado em lembrar a necessidade da fidelidade de Israel a Deus. Defende a centralização do culto e a observância das leis, mas não deixa de salientar a responsabilidade da consciência individual e o compromisso pessoal, que a fé no Deus único exige.





LIBERDADE, UMA DECISÃO

Mas mais do que nos lembrar que podemos tomar diferentes rotas, a Igreja oferece-nos critérios para a escolha do rumo certo. E que critérios são esses? São inúmeros, na verdade: a vida de Jesus e o Evangelho, os ensinamentos de Cristo por meio da Sua Igreja, o exemplo dos Santos e Anjos de Deus, as orientações dos nossos Pastores, e tantos outros. Mas, de entre a imensidão de critérios verdadeiramente cristãos, há um ponto de partida essencial para nós, que procuramos passos concretos: o Batismo.

De facto, a pergunta que o Papa Francisco fez em Lisboa

pode muito bem lembrar-nos de uma outra pergunta, desta vez feita pelo Papa São João Paulo II no ano de 1980. Em Paris, perante uma multidão de fiéis, perguntou a toda uma nação: “França, Filha primogénita da Igreja, és tu fiel às promessas do teu baptismo?”.^[3] Um Papa confronta um país inteiro, questiona as rotas que este escolhe seguir e os seus critérios de decisão. E como o faz? Relembrando as promessas do Batismo. Entende-se que assim seja: são os mais fundamentais critérios de vida de qualquer homem ou mulher batizado, são a autêntica porta para a decisão de sermos livres.

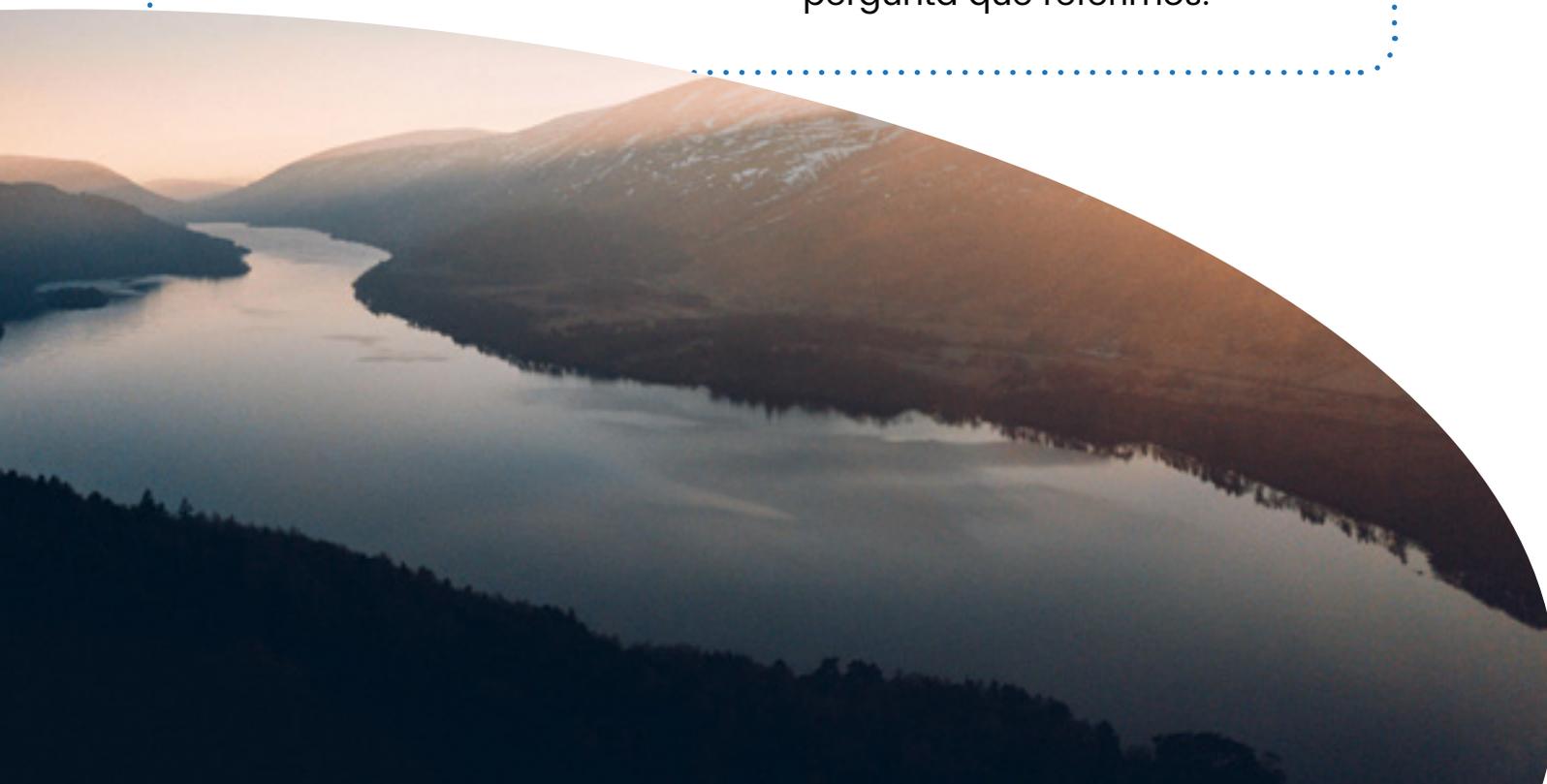
³¹ Papa João Paulo II, Homilia da Santa Missa na esplanada do Aeroporto de Le Bourget (1 de Junho de 1980)



LIBERDADE, UMA DECISÃO

Nas nossas vidas, pode ser este um bom primeiro passo: renovar as promessas do nosso Batismo, voltar a olhar para esse momento e revivê-lo todos os dias. Porquê? Porque nenhum rumo é o rumo certo se não for verdadeiro; e a verdade primordial acerca de todos os batizados é a mesma: somos filhos de Deus – “somo-lo, de facto” (1Jo 3,1).

Relembrar e repetir os votos do Batismo não é um mero exercício de repetição, é um reconhecimento da presença constante de Deus na nossa vida. “O problema da ausência de Cristo não existe. O problema do seu afastamento da história do homem não existe.” – recordava-nos o Papa São João Paulo II nesse mesmo dia, logo após a tão importante pergunta que referimos.





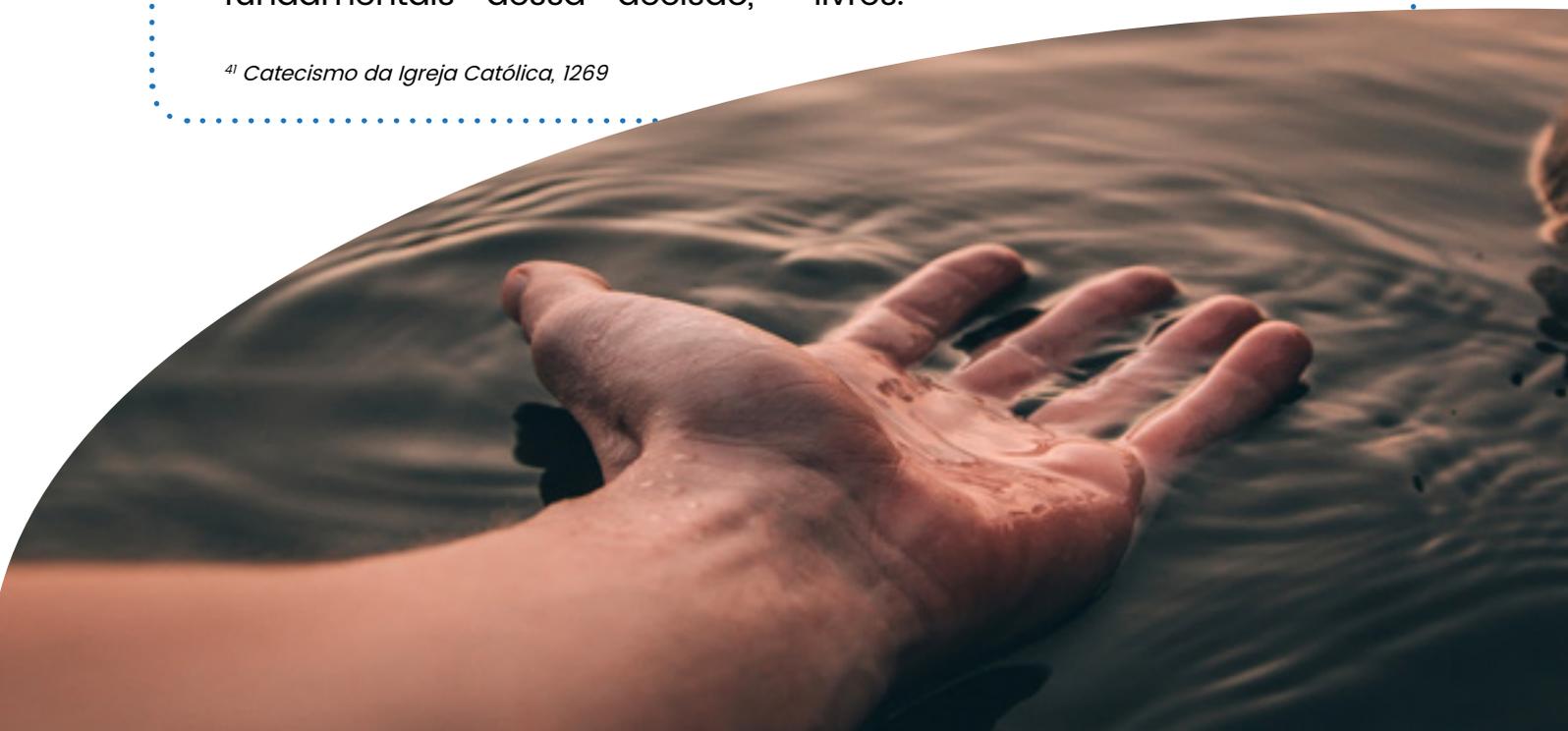
LIBERDADE, UMA DECISÃO

Desde sempre a Igreja ensinou que o Batismo marca-nos com um sinal indelével, que nenhum pecado ou dificuldade pode remover: “feito membro da Igreja, o batizado já não se pertence a si próprio, mas Àquele quemorreu e ressuscitou por nós”.^[4]

É urgente retomar a verdade mais essencial do nosso ser. É urgente relembrar os critérios fundamentais dessa decisão,

os votos do Batismo. É urgente querer ser de Cristo. Tudo isto não parte de uma imposição, mas sim de uma pergunta que a Igreja, porque nos ama, coloca nas nossas vidas: “E tu? Querotas estás a seguir? “. De respondê-la com verdade e humildade depende muita coisa. Mas não o fazemos sozinhos, o próprio Jesus acompanha-nos neste longo caminho até à simples e corajosa decisão de sermos livres.

⁴¹ *Catecismo da Igreja Católica, 1269*





DESEJANDO SER LIVRE, DEIXAMOS-TE UM DESAFIO

Pensa em alguém que tens adiado visitar! Uma visita que não apetece, porque será difícil, constrangedora, até dolorosa, talvez!

Pede o dom da liberdade, e arrisca uma nova Rota: vai visitar! O resto, a Deus pertence!





ORAÇÃO | PROPOSTA 1

Que rota tenho estado a seguir?

“No oceano da história, estamos a navegar num momento tempestuoso e sente-se a falta de rotas corajosas de paz.(...) Para onde navegas, se não ofereces percursos de paz, vias

inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo? E ainda, alargando o campo: Que rota estás a seguir, Ocidente?”

Discurso do Papa Francisco com as autoridades e corpo diplomático no CCB, 2 Agosto 2023

Olha para a tua vida com a luz do Espírito Santo e vê como tem sido o teu caminho.

Em que momentos reconheço a presença de Jesus? Já decidi fazer este caminho com Ele?





ORAÇÃO | PROPOSTA 1

Que escolhas moldaram a minha vida?

«Repara que coloco hoje diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal. Tomo hoje por testemunhas contra vós o céu e a terra; ponho diante de vós a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida para viveres, tu e a tua descendência, amando

Dt 30, 15. 19-20

o Senhor, teu Deus, escutando a sua voz e apegando-te a Ele, porque Ele é a tua vida e prolongará os teus dias para habitares na terra, que o Senhor jurou que havia de dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob.»

Somos chamados, em liberdade, a escolher a verdadeira vida, que nos vem de Deus e está n'Ele. Olha para as escolhas que fizeste (das maiores para as mais pequenas) e tenta perceber como é que decidiste.

Que fatores/valores influenciaram essas decisões? As decisões que tomas têm em conta o sentido último da tua vida, isto é, a vocação à santidade, à vida em Deus? Ou são só as tomas pensar no momento presente e na vida terrena?



ORAÇÃO | PROPOSTA 1

Daqui para a frente quero passar a decidir com os olhos postos em Jesus

“Lisboa, abraçada pelo oceano, oferece-nos motivos para esperar; é cidade da esperança. (...) O último estaleiro de esperança é o da fraternidade, que nós, cristãos, aprendemos do Senhor Jesus Cristo. (...) somos

todos chamados a cultivar o sentido da comunidade (...) Como é bom voltar a descobrir-nos irmãos e irmãs, trabalhar pelo bem comum, deixando para trás contrastes e diferenças de perspectiva!”

Discurso do Papa Francisco com as autoridades e corpo diplomático no CCB, 2 agosto 2023

Num outro momento do seu Pontificado, o Papa Francisco disse que «a liberdade se realiza na caridade» (Audiência Geral, 10 de outubro de 2021). A edificação da comunidade no bem comum é o critério de decisão a que somos chamados. Assim, reza a rota a que Deus te está a chamar.

Procuras tomar a decisão da rota a seguir a partir dos critérios que Jesus te tem ensinado? A comunidade, a fraternidade e o bem comum são o horizonte pelo qual queres seguir essa rota?

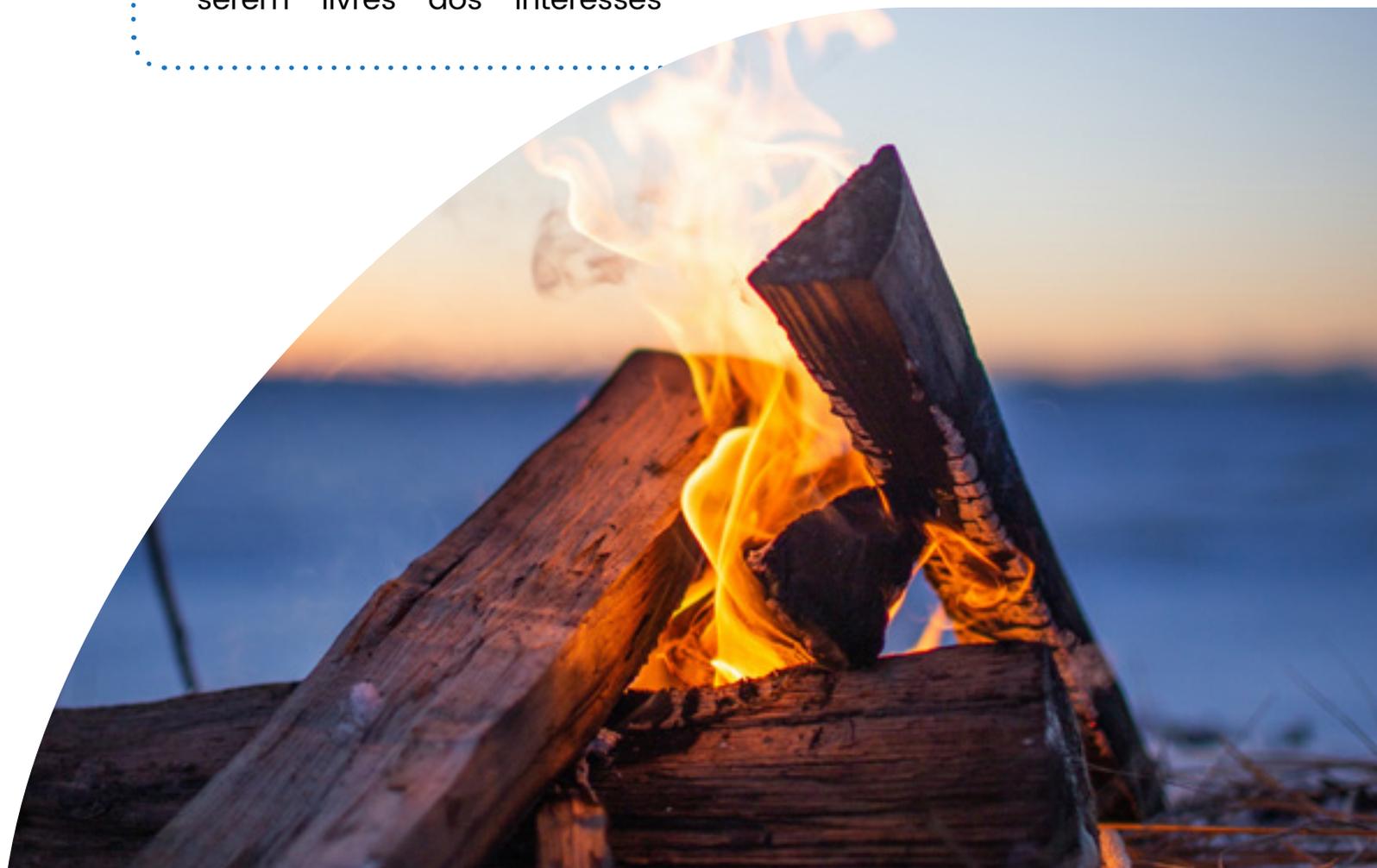


ORAÇÃO | PROPOSTA 2

Nos grandes encontros da Igreja, como Concílios e Sínodos, há centenas de anos que se reza esta oração ao Espírito Santo, pedindo-Lhe que conduza a vontade e a inteligência de cada participante. Conduzidos pelo Espírito, os que rezavam esta oração pediam para serem livres dos interesses

do mundo, da escravidão dos apetites individuais e pediam o dom da Liberdade, que é realizar a vontade de Deus.

Juntemo-nos a tantos que já a rezaram, e peçamos ao Espírito que nos revele a verdadeira Rota da liberdade!





ORAÇÃO | PROPOSTA 2
Oração individual

Eis-me aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Só a Vós tenho por Guia:

**vinde a mim, ficai comigo,
e dignai-vos habitar no meu coração.**

**Ensinai-me o rumo a seguir
e como caminhar até à meta.**

Eu sou débil e pecador:

**não permitais que eu seja causador de desordem;
que a ignorância não me desvie do caminho,
nem as simpatias humanas ou o preconceito me tornem parciais.**

**Que eu viva a partir de Vós,
caminhando para a vida eterna,
sem jamais me afastar da verdade e da justiça.**

**Eu vo-lo peço
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos. Amen.**



ORAÇÃO | PROPOSTA 2

Oração em grupo

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir

e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:

não permitais que sejamos causadores da desordem;

que a ignorância não nos desvie do caminho,

nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,

caminhando juntos para a vida eterna,

sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos

a Vós, que agis sempre em toda a parte,

em comunhão com o Pai e o Filho,

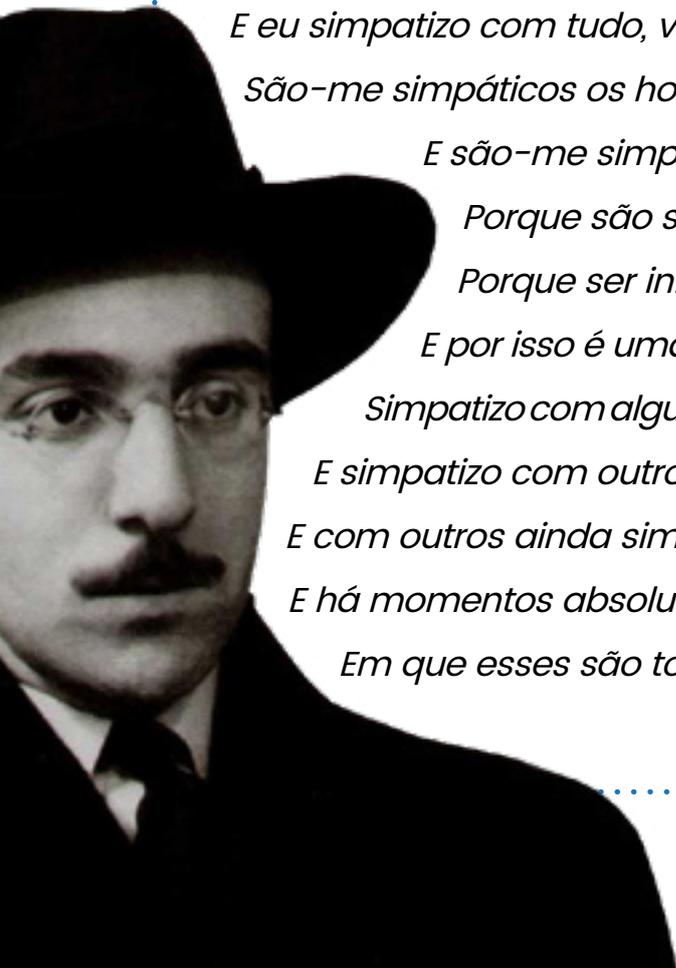
pelos séculos dos séculos. Amen.



CULTURA | PROPOSTA 1

"Passagem das horas" de Álvaro de Campos

*"Sentir tudo de todas as maneiras,
Viver tudo de todos os lados,
Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo,
Realizar em si toda a humanidade de todos os momentos
Num só momento difuso, profuso, completo e longínquo.
Eu quero ser sempre aquilo com quem simpatizo,
Eu torno-me sempre, mais tarde ou mais cedo,
Aquilo com quem simpatizo, seja uma pedra ou uma ânsia,
Seja uma flor ou uma ideia abstracta,
Seja uma multidão ou um modo de compreender Deus.
E eu simpatizo com tudo, vivo de tudo em tudo.
São-me simpáticos os homens superiores porque são superiores,
E são-me simpáticos os homens inferiores
Porque são superiores também,
Porque ser inferior é diferente de ser superior,
E por isso é uma superioridade a certos momentos de visão.
Simpatizo com alguns homens pelas suas qualidades de carácter,
E simpatizo com outros pela sua falta dessas qualidades,
E com outros ainda simpatizo por simpatizar com eles,
E há momentos absolutamente orgânicos
Em que esses são todos os homens.*





CULTURA | PROPOSTA 1

"Passagem das horas" de Álvaro de Campos

*Sim, como sou rei absoluto na minha simpatia,
Basta que ela exista para que tenha razão de ser.
Estreito ao meu peito arfante num abraço comovido
(No mesmo abraço comovido)
O homem que dá a camisa ao pobre que desconhece,
O soldado que morre pela pátria sem saber o que é pátria,
E...*

[...]

*Sinto na minha cabeça a velocidade do giro da terra,
E todos os países e todas as pessoas giram dentro de mim,
Centrífuga ânsia, raiva de ir por os ares até aos astros
Bate pancadas de encontro ao interior do meu crânio,
Põe-me alfinetes vendados por toda a consciência do meu corpo,
Faz-me levantar-me mil vezes e dirigir-me para Abstracto,
Para inencontrável, Ali sem restrições nenhuma,
A Meta invisível todos os pontos onde eu não estou,
E ao mesmo tempo*

(...)



CULTURA | PROPOSTA 1

"Passagem das horas" de Álvaro de Campos

*Ah, não estar parado nem a andar,
Não estar deitado nem de pé,
Nem acordado nem a dormir,
Nem aqui nem noutro ponto qualquer,
Resolver a equação desta inquietação prolixa,
Saber onde estar para poder estar em toda a parte,
Saber onde deitar-me para estar passeando por todas as ruas,
Saber onde (...)*

[...]

***Multipliquei-me para me sentir,
Para me sentir, precisei sentir tudo,
Transbordei, não fiz senão extravasar-me,
Despi-me e entreguei-me.
E há em cada canto da minha alma um altar a um deus diferente.***

«Passagem das Horas». Álvaro de Campos - Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993. - 26b.

**CULTURA | PROPOSTA 1*****Explicação da escolha do poema***

Este poema ilustra bem a consciência que Fernando Pessoa tinha de que tinham colocado diante de si “a vida e o bem, a morte e o mal” e a sua poesia é uma constante tentativa de escolher esse bem. Em Álvaro de Campos, esse bem é procurado de maneira desmedida nas máquinas e em coisas materiais, numa procura de uma miríade de experiências e sensações que, a dada altura, como reconhece este heterónimo, o levam a um cansaço e a um reconhecimento do vazio que essa procura desenfreada deixou dentro de si.

Quantas vezes na nossa experiência não procurámos nós “sentir tudo de todas as maneiras”? Quantas vezes não percorremos 1001 rotas à procura da felicidade, e nos perdemos? Quantas vezes não pensámos que ser verdadeiramente livre significava poder fazer e sentir tudo o que nos aprouvesse? E quantas vezes não nos perdemos e criámos, no fim de cada uma dessas várias rotas, um “altar a um deus diferente”, quando só um é o Verdadeiro Deus, Jesus Cristo, que nos chama pelo nome e nos oferece a verdadeira Liberdade?



CULTURA | PROPOSTA 2

Visita ao Museu do Mar

Foi no mar que começou uma grande “aventura da vida na terra”, onde seres unicelulares se adaptaram e evoluíram para formas mais complexas de vida. De facto, o oceano aberto ocupa mais de 70% da superfície terrestre e contém 99% de toda a água

do planeta. E é não só extenso como muito profundo, com uma profundidade média de quase 4 quilómetros. Neste sentido, propomos uma visita ao Museu de Mar em Cascais que poderás visitar de terça a domingo.

<https://museumar.cascais.pt/Informacoes.html>

